



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO NO ESCOTISMO

Aleson da Silva Fonseca (1); Adriana de Souza Santos (2)

*¹⁻²Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail:fonseca.aleson@gmail.com;
adss_santos@yahoo.com.br*

Resumo

Este trabalho visa divulgar os resultados de uma ação ecológica na Serra do Torreão, desenvolvida pelo Grupo Escoteiro do município de João Câmara/RN. O Mutirão de Ação Ecológica, como medida para amenizar o nível de resíduos sólidos da Serra do Torreão, visa promover a autorreflexão, desenvolvimento do senso crítico e o respeito com a natureza. A ação foi desenvolvida com vinte membros do 40º Grupo Escoteiro Chefe Josenildo Aparecida dos Santos, e realizada em três etapas: (a) Exposição da problemática ambiental e instruções para coleta de resíduos sólidos; (b) Coleta dos resíduos; (c) Socialização da atividade. Na coleta de resíduos sólidos foram recolhidos em média 200 kg de lixo que poderiam ter sido descartados corretamente. Foram recolhidas desde latinhas de alumínio, garrafas pet, papelão, borracha de pneus velhos, sacos plásticos, isopor, dentre outros. A experiência mostrou o quanto este tipo de iniciativa gera resultados positivos, uma vez que o empenho para amenizar a situação foi marcante e notório, ajudando a promover o respeito com a natureza e auto avaliação, levando os membros do grupo a se sentirem sensibilizados diante da situação em que se encontrava a serra. A atividade desenvolvida se mostrou eficiente, uma vez que promoveu uma maior aproximação dos próprios membros para o desenvolvimento de uma proposta ambiental, fazendo-os refletir sobre suas ações no mundo, reconhecendo condutas erradas que podem levar a degradação ambiental e chegando ao ponto chave da Educação Ambiental, a conscientização.

Palavras-chave: Educação ambiental, Resíduos sólidos, Educação não formal.

Introdução

O movimento escoteiro surgiu em 1907 na Inglaterra, teve como fundador o general inglês Robert Stephenson Smith Baden Powell. Em 1910 a marinha do Brasil, após a visita a Inglaterra trouxeram consigo as vestimentas, ensinamentos e condutas escoteiras para o nosso país (THOMÉ, 2006), chegando ao Rio Grande do Norte – RN em 1917, e por volta das décadas de 70 e 80 chego ao interior do RN, especificamente a cidade de João Câmara. Desde então, sua estrutura interna foi modificada com o passar dos anos, entretanto os princípios escoteiros se mantiveram, tais como, o respeito com o meio ambiente, estando de acordo com o sexto artigo da lei escoteira que expressa o respeito aos seres vivos (UEB, 2015).

Thomé (2006) afirma que o escotismo é órgão sem fins lucrativos, não têm vínculos político-partidários, podendo ser classificado como um modelo de educação não formal, trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de seus participantes. Essas potencialidades garantem atividades diferenciadas, a partir da experimentação de como espaço para a concretização do respeito com o meio

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ambiente, além de difundir conceitos abrangentes do currículo da educação formal relacionados à temática meio ambiente, ecologia, botânica, zoologia, entre outros. Esse movimento educacional reúne crianças entre seis anos e meio até a fase adulta, que atuam como escotistas e/ou dirigentes voluntários.

Desde a fundação do grupo escoteiro do município de João Câmara, os membros realizam atividades ecológicas para a conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente, que concede aos membros uma condecoração para àquelas crianças e jovens que pretendem desenvolver atividades ambientais, para resolver ou amenizar os prejuízos ao meio ambiente. O Projeto de Mutirão de Ação Ecológica foi uma das inúmeras atividades socioambientais realizadas pelos Escoteiros de João Câmara, onde todos os anos eles desenvolvem ações de Educação Ambiental, tais como palestras, plantio de mudas, eco trilhas, jogos. Essa proposta foi planejada por todos os diretores do 40º Grupo de Escoteiro Chefe Josenildo Aparecido dos Santos – GECJAS, e tem como objetivo básico amenizar os efeitos da atuação antrópica e o mau descarte do lixo na Serra do Torreão, fazendo disto uma medida para promover a responsabilidade socioambiental, sensibilizando as crianças e jovens do grupo para atuarem de forma sustentável e ética.

A Serra do Torreão encontra-se na comunidade do Corte, no município de João Câmara/RN, distante 80 km da capital do Rio Grande do Norte, Natal. Caracteriza-se por um ecossistema com dois tipos de vegetação do bioma caatinga, com vegetação formada por arbusto e árvores com adaptações típicas para regiões quentes, e com formação representada por espécies pertencentes à família Cactaceae, o clima dominante é o semiárido. Na década de 70 ocorreram estudos realizados por professores pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, onde foram identificadas diversas espécies da fauna e da flora, contudo, esse estudo não chegou a ser concluído (TORQUATO, 2012).

Todos os anos, são realizados no município os festejos religiosos de São Sebastião, onde fies saem da igreja de Nossa Senhora de Fátima, localizada no centro da cidade, e vão até a serra onde está a capela de São Sebastião. Fies e visitantes sobem a serra como uma etapa de sua promessa ou visitação e terminam descartando seus resíduos sólidos, tais como: latinhas de refrigerantes, sacos plásticos, garrafas pet, dentre outros materiais. É importante ressaltar que o lixo gerado não se restringe apenas a esse evento, mas também a população local, onde turistas e curiosos que sobem a serra, para poderem se divertir com familiares e amigos, deixam esses materiais ao longo das trilhas. Tais condutas podem ser modificadas a partir do momento que os usuários desse espaço podem reconhecer a importância desse ecossistema.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A Educação Ambiental é o ponto chave para mudança de atitudes, uma vez que estamos vivenciando a ruptura do Homem com a natureza, como se estes não tivessem unidos de alguma forma. Por tanto, isso está relacionado a uma intensa transformação histórico-cultural que traz diversas situações indesejáveis, dentre tantas, destaco o desmatamento, o mau uso dos recursos naturais, a poluição. A revolução industrial foi um marco na história mundial, isso porque o homem a partir da sua capacidade de interferência sob a natureza desenvolveu tecnologias a partir do uso de matéria-prima. Esse marco histórico foi o início de uma intensa modificação da paisagem. Portanto, as técnicas que viria a facilitar a vida em sociedade, alavancando consumismo desenfreado. E, tal progresso para àquela época, hoje se configura um grande problema ambiental, isso graças às toneladas de CO₂ liberados para a atmosfera, a degradação em diversos ecossistemas para a extração do petróleo, os desmatamentos, aumento da geração de resíduos sólidos. Esses foram uns dos principais postos-chave da influencia da revolução industrial para a sociedade moderna (ROMEIRO, 2011).

Diante dessa conjuntura atual, surge a necessidade de produzir novas tecnologias capazes de conciliar a produção de bens duráveis e não duráveis, sem esquecer com os problemas ambientais gerados a partir de sua produção. Essas preocupações se resumem na palavra “sustentabilidade” (JACOBI, 2003). No entanto, além de tecnologias, as ações pontuais de conscientização, ainda são extremamente necessárias, uma vez que a partir da sensibilização é capaz de gerar resultados interessantes.

Neste sentido, Silva e Joia (2008) afirma que “a Educação Ambiental (EA) pode ser considerada como um processo transformador e conscientizador, que visa interferir de forma direta nos hábitos e atitudes dos cidadãos”. A EA surge como um dos princípios da educação do século XXI, promovendo uma reflexão direta para a geração de uma nova postura crítica e participativa para conservação e proteção do meio ambiente.

Para Nascimento (2001, apud Silva e Joia, 2008, p. 136), “a EA enfrenta um desafio para ser aplicado nas instituições de ensino”, pois requer uma participação coletiva, de modo que, novas alianças sejam firmadas para a mudança de hábitos, provocando uma séria transformação na postura socioambiental. É importante salientar que, atuação da EA transpassa os muros da escola, seus princípios mobilizadores são adotados em outras instituições, tais como, o escotismo.

Partindo desta premissa, Santos et al. (2006) ressalta que:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

[...] as diferentes formas históricas de apropriação humana dos recursos naturais, o gradativo distanciamento na relação Homem/Ambiente, o desprezo à capacidade suporte do ambiente para atender as necessidades humanas, além de a sociedade ter se tornado imediatista e consumista por excelência, sem atenção a valores éticos e morais importantes, o que tem permitido a geração de situações adversas graves (SANTOS et al., 2006, p. 554).

A má utilização dos recursos naturais gera problemas não apenas de poluição, mas se associa a casos de problemas de saúde pública, já que materiais sólidos podem armazenar água parada, o que potencializa os criadores de mosquito transmissores de doenças. Giesta e Leite (2010, p. 193) ressaltam que “o significado social atribuído, histórica ao lixo, como algo que se deve manter distância, dificulta uma mudança cultural que envolva a população em uma ação conjunta que reverta a atual lógica de descarte”. Tal problemática está relacionada a uma ausência de conhecimento que precisa ser urgentemente trabalhada para que possamos atingir um nível considerável de respeito com o meio ambiente.

Portanto, as metodologias da EA mostradas por várias literaturas destacam diversas formas de trabalhá-la, desde a utilização da ludicidade, como a utilização apenas de aporte teórico. Entretanto, acreditamos que a prática seja bem mais proveitosa, porque leva o próprio indivíduo a “aprender fazendo”, levando-o a autoconsciência de suas atitudes. Diante desta premissa, Effting (2007) destaca a expressão “ética ecológica” onde o próprio indivíduo reflete sobre suas ações e se estas atitudes forem de acordo com os limites da natureza, ele estará agindo de forma ética, pautada no respeito sobre o meio.

Assim, nasce o Projeto Mutirão de Ação Ecológica, uma iniciativa do Grupo Escoteiro para trabalhar a EA diante de um problema real, visando gerar a responsabilidade socioambiental dos escoteiros. Esse projeto surgiu a partir de uma inquietação diante da problemática crescente de resíduos sólidos, na Serra do Torreão, isso decorrente do descaso do poder público, bem como da própria sociedade civil por não terem consciência de que o descarte inadequado de material sólido pode trazer danos para o ecossistema dessa região, além de gerar problemas de saúde pública.

Portanto, o objetivo deste trabalho é divulgar os resultados de uma ação ecológica na Serra do Torreão, desenvolvida pelo Grupo Escoteiro Chefe Josenildo Aparecido dos Santos, do município de João Câmara/RN. Essa ação foi fruto do Projeto Mutirão de Ação Ecológica, como forma trabalhar a Educação Ambiental, possibilitando a autorreflexão, potencializando o despertar de um censo crítico, evidenciando a responsabilidade socioambiental, e principalmente amenizar os efeitos da poluição por resíduos sólidos neste determinado ecossistema.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Metodologia

O Mutirão de Ação Ecológica realizado na Serra do Torreão (Figura 1), contou com a participação de vinte membros do 40º GECJAS, jovens com faixa etária entre 12 a 24 anos. A ação teve duração de quatro horas, desenvolvida em três momentos: (a) Exposição da problemática ambiental e instruções para coleta de resíduos sólidos; (b) Coleta dos resíduos; (c) Socialização da atividade.



Figura 1. Imagens da Serra do Torreão (João Câmara/RN) nos meses chuvosos e de estiagem, respectivamente.

No primeiro momento, foi lançada a proposta de realizar o mutirão de ação ecológica, a exposição da problemática ambiental foi realizada em frente à Capela de São Sebastião, situada nas proximidades da serra. Os escotistas (adultos que aplicam o modelo escoteiro) realizaram explicações aos membros sobre a problemática ambiental referente ao crescente acúmulo de resíduos sólidos na serra, e sobre as questões ambientais que envolvem a ação humana, sua interferência na dinâmica ecológica do Torreão. Foi apresentado aos jovens que a questão de cunho ambiental, tomou proporções internacionais, sendo pauta para a discussão entre as nações, traduzindo uma preocupação mundial,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sobre os efeitos de uma sociedade capitalista (BREDA; PIKANÇO, 2011). Assim, ações locais geram reflexões globais.

Após essa exposição, foram dados os informes ao grupo, explicando os cuidados básicos para o recolhimento e coleta do lixo (Figura 2). Em seguida iniciou-se o recolhimento dos resíduos no entorno da capela de São Sebastião, posteriormente seguiu-se por toda a trilha principal, até chegar ao cume da Serra do Torreão.



Figura 2. Resíduos sólidos encontrados durante a trilha na Serra do Torreão (João Câmara/RN).

A socialização da atividade foi desenvolvida ao termino da trilha, após breve intervalo de descanso. Nesse momento todos puderam expor suas ideias referentes à ação desempenhada pelo grupo mediante a seguinte pergunta: Diante desta iniciativa, o que vocês podem destacar que serviu de aprendizagem para a tomada de atitudes contrárias ao que vimos aqui na serra?

Resultados e discussão

Durante o desenvolvimento do mutirão foram recolhidos em média 200 kg de resíduos sólidos o que representa um número grande de material que poderiam ter sido descartados de forma correta (Figura 3). Foram recolhidas desde latinhas de alumínio, garrafas pet, papelão, borracha de pneus velhos, sacos plásticos, isopor, dentre

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

outros. Vale ressaltar que umas partes deste material possuem valor econômico, servindo inclusive para a indústria de reciclagem. Entretanto, o município não possui nenhuma unidade que trabalhe com esse material.



Figura 3. Lixo recolhido por todos os escoteiros que participaram desta iniciativa, recolhendo em média 200 kg de resíduos sólidos na edição de 2013.

Durante toda a ação foi possível observar o entusiasmo dos participantes, tal entusiasmo ficou visível no discurso de um pioneiro (jovens entre 18 e 21 anos incompletos) no momento da atividade de socialização, o qual relatou que se sentiu tocado ao ponto de se sentir constrangido por saber que ele no seu dia-dia também fazia o mau descarte do lixo, jogando na rua, papel de balas e outros materiais, mas que àquela experiência o fez refletir, ao ponto de prometer publicamente que não iria mais ter aquela atitude.

Para Leff (2003):

A crise ambiental é, sobretudo, um problema de conhecimento, em meio à complexidade do mundo e do próprio ser, o que implica na necessidade de desconstruir e reconstruir o pensamento, buscando entender as origens, compreender as causas e desvendar as certezas embasadas em falsos fundamentos (LEFF, 2003, p.16).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Possibilitar a compreensão do mundo, a partir de experiências de grupo com a natureza é fundamental para atingirmos o objetivo básico da Educação Ambiental que é a Sensibilização Ambiental, percebendo que fazemos parte do meio ambiente, reconhecendo os limites da natureza e como nós, seres humanos, podemos mudar a nossa concepção sobre a mesma (CONRADO et al, 2016). Para Chagas (2011, p. 115) “ecoformação designa uma concepção que articula de modo integrador e sustentável, a ação formativa em relação ao sujeito, à sociedade e à natureza”.

Ainda no momento de socialização foi solicitado que todos depositassem os sacos de resíduos coletados no meio do círculo, em seguida o escotista pediu para que olhassem o montante de materiais recolhidos, e falassem a primeira palavra que vinham à mente diante daquela situação. As palavras mais citadas foram: vergonha, reflexão, mudança e natureza. Diante de tais palavras o escotista realizou uma pequena reflexão destacando o 6º artigo da lei escoteira, que diz: “O escoteiro é bom para os animais e as plantas” (UEB, 2015). Ressaltando o papel do escoteiro para a mudança e adoção de uma nova postura crítica sobre a natureza, reconhecendo que aqueles resíduos afetariam completamente a dinâmica ecológica das plantas e animais que dependiam da serra para sobreviver.

Após essa reflexão um membro pediu a palavra, e passou a alertar sobre os perigos do acúmulo desses materiais para a saúde da população, uma vez que aquele tipo de resíduo são potenciais criadores do mosquito da *Aedes aegypti*, enfatizando que:

“Essa atividade terá um retorno diretamente para a nossa saúde, já que essas latinhas e as tampinhas de garrafa pet iriam servir de morada para o mosquito da dengue, ou seja, eles iriam colocar os ovos, iriam nascer e depois virar o mosquito e podendo até infectar um de nós” (Escoteiro A).

Essa frase expressa claramente que o objetivo foi atingido, uma vez que se espera a reflexão da ação humana sobre o meio, e isto traria um retorno direto para a própria humanidade. Nigro (2012) destaca que a aprendizagem pode avançar à medida que haja as trocas de opiniões, pois isso leva a uma reflexão pautada nas inúmeras experiências vividas por outras pessoas. Neste caso, todas as ideias ditas no momento da socialização foram decisivas para a consolidação do objetivo, levando todos a refletirem sobre a ação humana. Chagas (2011, p. 17) afirma que “o ser humano tem sido educado para reproduzir práticas sociais, dentro de uma visão restrita, sem a contextualização necessária e sem a internalização do entendimento de uma educação ambiental para a vida.” No entanto, atividades desta natureza faz o indivíduo refletir sobre suas atitudes e repensando atos cometidos no passado.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ressaltamos que o resíduo sólido coletado na serra foi depositado em um ponto estratégico próximo a capela de São Sebastião, local de fácil acesso para que o carro coletor de lixo da prefeitura fizesse o recolhimento, e desse o destino correto para os materiais.

Outro escoteiro falou que seria interessante proteger a serra, explicando que a criação de leis poderia restringir e coibir as ações de algumas pessoas que só vai à serra para destruí-la. Uma medida para preservar os recursos de espaços naturais, é a criação de Unidades de Conservação.

Para Primack e Rodrigues (2001):

As leis de conservação regulamentam atividades que afetam diretamente as espécies e os ecossistemas. Isto pode se dar de diversas formas: a) Limitação de extração de produtos silvestres, tais como, como caça, pesca e extração de produtos florestais. b) Limitação do lançamento de resíduos, causando poluição atmosférica, terrestre ou aquática, c) Limitação do uso do solo, tanto de áreas privadas, como na designação de reservas da natureza. d) Avaliação de Impacto Ambiental (PRIMACK; RODRIGUES, 2001, p. 269).

Sendo assim, foi comentado que a criação de UC é necessária à efetiva participação da comunidade, uma vez que ela deve aprovar essa medida, e contribuir para a devida fiscalização. Sobretudo, cabe à comunidade cobrar do poder público, ações de preservação de recursos naturais. A Serra do Torreão é o cartão postal do município de João Câmara/RN, a criação de uma UC na área seria uma excelente iniciativa para manter preservado para as futuras gerações a história, a cultura, as belezas cênicas e a riqueza de espécies locais.

É importante destacar que essa iniciativa foi uma ação pontual, que tinha o intuito de reduzir o total de resíduos sólidos, mas que é necessária a devida intervenção do poder público na conservação desse ecossistema, uma vez que, o problema continua. E uma vez criada a UC, isso implicaria em restrições que podem vir melhorar a Serra do Torreão.

Conclusão

Desenvolver atividades de Educação Ambiental é fundamental para promover a reflexão social, pois possibilita o choque cultural que muitas vezes não estão de acordo com a natureza. Com tudo, atividades que possibilitem a experiência de está no meio ambiente e fazendo parte dele é algo fantástico. A atividade desenvolvida na Serra com escoteiros se mostrou eficiente, uma vez que promoveu uma maior aproximação dos próprios membros para o desenvolvimento de uma proposta ambiental, fazendo-os refletir sobre suas ações no mundo, reconhecendo condutas erradas que podem levar a degradação ambiental.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Acreditamos que essa medida permitiu que os membros presentes se mostrassem sensibilizados, diante da ação desenvolvida, e que os comentários que eles realizaram em suas casas com familiares e amigos foram positivos do ponto de vista ambiental. Isso ficou claro, a posteriori, onde foi evidenciado que todos os membros que participaram desta atividade passaram a fazer o descarte correto dos resíduos sólidos, ou seja, depositando os rejeitos em coletores de lixo ou guardando-os no próprio bolso para depois jogá-lo em uma lata de lixo.

No entanto, deve-se ressaltar o papel do próprio poder público em deixar coletores nas proximidades da Capela de São Sebastião incentivando a coleta seletiva, incentivar outros órgãos que trabalhem com esta temática para que outras pessoas possam ser sensibilizadas sobre a importância de manter em equilíbrio este ecossistema que abriga inúmeras espécies. Essa iniciativa permanecerá ocorrendo, promovendo medidas pontuais, mas estamos trabalhando em uma nova proposta onde reunirá esforços entre os gestores e a comunidade para que possamos trabalhar a conservação ambiental da Serra do Torreão, tornando esta iniciativa mais eficiente e podendo inclusive, incentivar a reutilização dos materiais para confecção de produtos reciclados, isso por que em visita técnica recentemente, foi possível perceber que este problema permanece acontecendo, sem que ninguém seja responsabilizado pelo dano ambiental.

Referências

BREDA, T. V.; PICANÇO, J. L. A educação ambiental a partir de jogos: aprendendo de forma prazerosa e espontânea. **II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade**. Goiânia. 2011.

CHAGAS, Kadydja. K. N. **Por uma educação ambiental corporalizada**: a emoção em trilhas interpretativas. Natal: IFRN Editora, 2011.

CONRADO, L. M. N.; CHAGAS, M. M.; SILVA, V. H. **Educação ambiental e interdisciplinaridade: conceitos e diálogos na formação de professores**. Natal: Offset Editora, 2016.

EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Especialização em Planejamento para o desenvolvimento sustentável. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 90 p. 2007.

GIESTA, L. C.; LEITE, R. A. **Responsabilidade social e Gestão Ambiental**. Mossoró: EDUFRN, 2010.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LEFF, E.; FUNTOWCZ, S.; MARCHI, B.; CARVALHO, I.; PESCI, J. O. R.; LUZZI, D.; ESTEVA, J. R. J.; GOMEZ, M. **Complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

NIGRO, Rogério G. **Ciências: soluções para os dez desafios do professor, 1º ao 3º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2012.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.

ROMEIRO, A. R. **Economia ou economia política da sustentabilidade? Texto para Discussão**. IE/UNICAMP, Campinas, n. 102, set. 2001.

SANTOS, A.; CAMPOS JUNIOR, O.; TOFFOLI, F.F.; ROCHA, M. M.; LIMA, L. F.de; MARQUES, C. P. 2004 “Projeto Suarão: uma comunidade de aprendizagem. Diagnóstico de uma área para aplicação de um Modelo Metodológico Interdisciplinar e Multiprofissional, com eixo transversal em Educação Ambiental (Suarão, Itanhaém, SP, Brasil).” **Anais...** do II WEEC – II Congresso Internacional de Educação Ambiental, Rio de Janeiro, de 16 a 18 set. 2004. *CD-ROM*.

SILVA, M. S. F.; JOIA, P. R. **Educação Ambiental: a participação da comunidade na coleta seletiva de resíduos sólidos**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Três lagoas-MS, n. 7, Mai. 2008.

THOMÉ, N. Escotismo: história de uma prática educativa extra-escolar. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. **Anais ...** 2006. Disponível em:<http://escoteiros.org.br/arquivos/trabalhos_academicos/escotismo_historia_de_uma_pratica_educativa_extra_escolar.pdf> Acesso em: 03 out. 2015.

TORQUATO, A. **Baixa-verde: outras histórias**. João Câmara: Grafipel-Gráfica e editora, 2012. Disponível em:<<http://pt.scribd.com/doc/96464859/baixa-verde-outras-historias-final#scribd>> Acesso em: 04 out. 2015.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotismo**. Disponível em:<<http://escoteiros.org.br/escotismo/>> Acesso em: 05 out. 2015.